



FT-09175
QUISA AGROPECUÁRIA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE GADO DE LEITE - CNPGL
Rodovia MG 133, km 42
36155 - CORONEL PACHECO - MG

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 8, Jun 89, P. 1-4.

MANEJO DO CAPIM-ELEFANTE SOB PASTEJO

Otto Luiz Mozzer*
José Lobato Neto*

O capim-elefante pode ser utilizado para pastejo direto, como qualquer gramínea forrageira, com resultados iguais ou superiores à maioria delas. Em outros países, já vem sendo utilizado em pastejo com bons resultados.

Por desconhecimento, formou-se no Brasil a opinião de que capim-elefante não suporta o pisoteio animal, só servindo para corte, sob a forma de capineira.

Utilizado na forma de pastejo, exige um manejo cuidadoso, sendo o pastejo rotacionado o mais eficiente. A área deve ser dividida em piquetes, e o período de utilização deve ser curto (1 a 10 dias) e o período de descanso em torno de 30 a 40 dias.

O capim-elefante não suporta o pastejo contínuo; manejado desta forma, o pasto degrada e desaparece dentro de pouco tempo. Considerando que o capim-elefante é uma forrageira de alta produção e elevado valor nutritivo e que normalmente é cultivado em áreas de baixadas secas ou meia encosta de boa fertilidade, estas pastagens devem ser destinadas aos melhores animais da fazenda, que são aqueles em produção.

Para vacas em lactação, o período de permanência em cada piquete não deve ultrapassar a 5 dias, e, para animais em crescimento, pode chegar até a 10 dias de ocupação.

Para maior eficiência na utilização da pastagem de capim-elefante, devem ser observados alguns princípios básicos:

- 1) o pastejo deve ser rotacionado;
- 2) os animais devem entrar no pasto quando o capim estiver com altura média de 1,50 a 1,80 m, ou, na prática, quando estiver com altura ligeiramente acima da cernelha das vacas.
- 3) evitar o super pastejo, isto é, não permitir o desfolhamento total da planta. Quanto mais folha sobrar, após o pastejo, mais rápida será a recuperação do pasto que voltará em condições de uso em tempo mais curto. A saída dos animais do pasto não deve ser em função da altura do capim, mas sim em função do desfolhamento da planta.

*Engenheiro-Agrônomo, M.Sc., Pesquisadores da EMBRAPA/CNPGL.



- 4) permitir ao pasto um período de descanso para recuperação até que se encontre em condições de ser pastejado novamente. Este período varia em função do clima da região, da fertilidade do solo e dos níveis de adubação. Não há necessidade de roçar o capim após a saída dos animais. As folhas que permanecem nos caules ajudam a preservar e repor as reservas da planta. Quando a planta é roçada após cada pastejo ou em períodos curtos, há um desgaste maior das reservas, retardando a rebrota e o crescimento da parte aérea.

Pesquisas anteriores, desenvolvidas no CNP-Gado de Leite, utilizando-se machos em crescimento, pastejando o capim-elefante em manejo rotacionado em 4 piquetes com 10 dias de pastejo e 30 de descanso, demonstram que se obteve peso de até 0,740 kg/animal/dia no período das chuvas (Tabela 1).

TABELA 1 - Ganho de peso de animais em crescimento pastejando capim-elefante.

Ganho de Peso	Período das "águas"			Período da "seca"		
	UA/ha*			UA/ha		
	3,0	4,0	5,0	1,5	2,0	2,5
kg/cabeça/dia	0,647	0,740	0,550	0,646	0,444	0,416

* UA/ha = unidade animal = 450 kg de peso vivo.

Observa-se que com lotação de 4 UA/ha, que é bem acima das lotações conseguidas em nossas pastagens, foram obtidos significativos ganhos de peso diário por animal.

No período da seca, os ganhos de peso de 0,444 e 0,416 kg/cabeça/dia, com lotações de 2,0 e 2,5 UA/ha, são muito significativos, considerando que, neste período, normalmente, os animais perdem peso.

Quando o mesmo capim foi cortado e fornecido no cocho, para outro lote de animais semelhantes, os ganhos foram bem menores, como pode ser visto na Tabela 2.

TABELA 2 - Ganho de peso de animais em crescimento recebendo capim-elefante picado no cocho.

Ganho de Peso	Período das "águas"			Período da "seca"		
	UA/ha			UA/ha		
	5	7	8	5	7	8
kg/cabeça/dia	0,240	0,296	0,375	-0,328	-0,075	-0,090

Neste trabalho, observou-se que, à medida que aumentou a carga animal, houve um aumento de ganho de peso dos animais.

Isso é explicado devido à melhor qualidade do capim nas cargas mais elevadas, uma vez que quanto maior a carga, mais curto o rodízio dos cortes. Assim, enquanto na carga mais baixa (5 UA/ha) o rodízio foi de 60 dias, aproximadamente, na carga mais alta foi de 40 dias mais ou menos e na carga intermediária (7 UA/ha), em torno de 50 dias, conforme pode ser observado na Figura 1.

Observa-se que as Tabelas 1 e 2 apresentam em comum a mesma carga animal de 5 UA/ha. No pastejo o ganho de peso diário foi de 0,550 kg, enquanto no grupo confinado foi de apenas 0,240 kg. Além disso, para o grupo de animais confinados, tem-se o trabalho de cortar o capim, transportar, picar e distribuir no cocho.

FIGURA 1 - Frequência de corte de uma capineira em função da carga animal.

CARGA ANIMAL	5	7	8
FREQÜÊNCIA DE CORTE (dias aproximados)	60	50	40

Quando foram utilizadas pastagens de capim-elefante para vacas em lactação, os resultados conseguidos foram muito animadores. Vinte e sete vacas mestiças Holandês x Zebu mantidas em 5,7 ha de pasto de capim-elefante, divididos em piquetes e recebendo 2 kg de concentrado por cabeça/dia, produziram em torno de 320 kg de leite por dia, no período das águas, e 270 kg, no período da seca (Tabela 3), quando cada vaca foi suplementada com 20 kg de cana picada com 1% da mistura uréia + sulfato de amônio (9 partes de uréia para 1 parte de sulfato de amônio). No período da seca foram utilizados 2 ha de cana-de-açúcar para suplementação do volumoso.

TABELA 3 - Produção de leite em pasto de capim-elefante.

Produção de Leite	Período das "águas"	Período da "seca"
	Pasto + 2kg de conc.	Pasto+2kg conc.+20kg cana/uréia
kg leite/vaca/dia	12	10
kg leite/27 vacas/dia	320	270
kg leite/ha/150 dias	8560	5200

O tamanho e os dias de ocupação de cada pasto vai depender do nível de intensificação da exploração de cada propriedade. Pode-se tomar por base os valores médios apresentados na Tabela 4.

TABELA 4 - Índices para determinar o tamanho dos pastos em função do período de ocupação e de descanso.

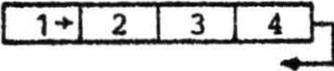
Categoria Animal	Período de Ocupação	Período de descanso	Área por animal/dia
Vacas em lactação	1 - 5 dias	30 - 40 dias	80 - 100m ²
Novilhas em crescimento	1 - 10 dias	30 - 40 dias	30 - 50m ²

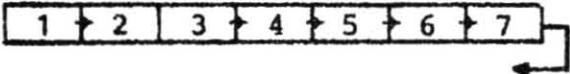
Há uma forma simples para calcular o número de pastos necessários, uma vez fixados o período de descanso e de ocupação dos mesmos.

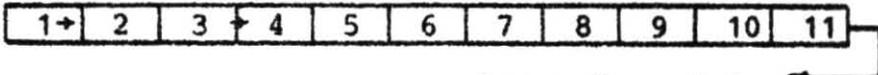
$$N = \frac{PD}{PO} + 1$$

N = Número de pastos
 PD = período de descanso
 PO = período de ocupação

Assim, para determinar o número de pastos, com um período de descanso de 30 dias e um período de ocupação de 10, 5 ou 3 dias, observe os exemplos abaixo:

(a)  Ocupação = 10 dias
 Descanso = 30 dias
 Nº pastos = 4

 Ocupação = 5 dias
 Descanso = 30 dias
 Nº pastos = 7

 Ocupação = 3 dias
 Descanso = 30 dias
 Nº pastos = 11

É conveniente ressaltar que a cerca do contorno do pasto deve ser fixa, cerca convencional, e as divisões podem ser com cerca elétrica, que, além de baratear o custo de construção, facilita a modificação do tamanho dos pastos, à medida que a exploração é intensificada com maiores níveis de adubação.

Sendo o capim-elefante uma gramínea exigente quanto à fertilidade do solo, torna-se necessário efetuar adubações químicas em níveis tais, que haja reposição ao solo dos nutrientes retirados pela forragem produzida. Os trabalhos realizados no CNPGL têm revelado que os investimentos em fertilizantes, em pasto de capim-elefante, são viáveis, economicamente.

Nos trabalhos de pesquisa com vacas de leite em pasto de capim-elefante, tem-se constatado que os gastos com adubação química das pastagens representam aproximadamente 50% dos gastos com ração concentrada e menos de 10% da receita do leite produzido nesta área.